

Número da fita: 0009

Título: Performance Folia de Reis

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário Imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
0:23	1:39	Grupo de pessoas se aproximam ao longe. Um senhor, ao centro, carrega um estandarte.	Um senhor ao ser perguntado, fala que veio de Valença e que carrega o estandarte de Folia de Reis da cidade.	QL		
1:39	3:28	Cozinha, grande quantidade de alimentos, pessoas cozinhando, bebidas, barraca de artesanatos.	Som da paisagem.	QL		
3:28	3:55	Grande pátio com uma fogueira ao centro.	Idem	QL		
3:55	4:19	Paisagem montanhosa.	Idem	QL		
4:19	5:11	Ambiente com 3 mesas enfileiradas, como um altar, decorado com plantas e flores. Na primeira mesa, à esquerda, está uma imagem de São Benedito, na do meio estão algumas flores e na mesa da direita está um porta-retrato com uma foto de uma senhora negra.	Uma mulher se apresenta e chama todos os presentes para celebrar a vida, a fartura, a terra, a água, o ar, o povo brasileiro e a comunidade de São José da Serra.	QL		
5:11	9:15	Algumas mulheres vestidas com túnicas outras com a blusa do “Encontro de Jongueiros” entram pela porta, atravessam o corredor, e expõem a imagem de Nossa Senhora Aparecida para o público presente, que canta.	Música “Negro Nagô” cantada em coral por todos presentes. Eu vou tocar minha viola, eu sou um negro cantador. O negro canta deita e rola, lá na senzala do Senhor.	QL		

		<p>A mulher que segura a imagem a coloca na mesa do meio. Uma outra mulher que aparece por trás do altar, coloca ao lado da Santa uma imagem de Jesus crucificado. Por fim o grupo se perfila atrás do altar.</p>	<p>Dança aí negro nagô</p> <p>Tem que acabar com esta história de negro ser inferior. O negro é gente e quer escola, quer dançar samba e ser doutor.</p> <p>Dança aí negro nagô</p> <p>O negro mora em palafita, não é culpa dele não senhor. A culpa é da abolição que veio e não o libertou.</p> <p>Dança aí negro nagô</p> <p>Vou botar fogo no engenho aonde o negro apanhou. O negro é gente como o outro, quer ter carinho e ter amor.</p>			
9:15	10:05	<p>Mulheres perfiladas atrás do altar. Após o final da fala uma passa o microfone para outra.</p>	<p>Uma mulher abre a celebração dizendo: “Hoje, com esse espírito do Negro Nagô, do povo brasileiro, que é 70% afro, é que nós vamos dar início a essa celebração no nome do deus que é pai, da nossa terra que é mãe, da água que é nossa irmã e de todos os povos negros, de todo o mundo, de todas as raças e também vamos estar aqui lembrando os nossos antepassados porque graças a eles é que hoje a gente pode ter uma celebração tão alegre.”</p>	QL		

10:05	10:48	Idem	Antes dos dizeres, outra mulher abre a celebração com o sinal da cruz (Em nome do pai, do filho do espírito santo, amém). Dizendo depois que celebram o dia do nascimento da Igreja e sua vocação à unidade, demonstrando a importância de acolher os presentes, os visitantes e os ausentes.	QL		
10:48	12:27	Idem	Outra mulher enumera as diretrizes dos últimos anos da diocese da região.	QL		
12:27	12:44	Idem	Outra mulher anuncia a primeira parte da leitura da palavra de Deus, da Bíblia Sagrada: o Ato dos Apóstolos.	QL		
12:44	13:09	Zoom in nas imagens do altar. Primeiro na Nossa Senhora Aparecida e Jesus, depois o porta retrato e por fim São Benedito.	Leitura do Ato dos Apóstolos.	QL		
13:09	13:21	Zoom out, voltando às mulheres perfiladas, dessa vez foca nas do canto esquerdo.	Idem	QL		
13:21	14:46	Essas mulheres se ajoelham.	Idem	QL		
14:46	14:57	Idem	Outra mulher continua com as leituras.	QL		
14:57	16:14	Câmera se direciona para as mulheres diretamente atrás do altar.	Idem	QL		

16:14	16:46	Mulheres perfiladas atrás do altar.	Ruídos de fundo	QL		
16:46	19:48	Idem	Continuição da leitura da Bíblia.	QL		
19:48	20:10	Idem	Música “A palavra de Deus vai chegando” cantada em coral por todos os presentes. Refrão: A Palavra de Deus vai chegando, vai. 1. É Jesus quem hoje vem nos falar. 2. É a Palavra de Deus aos pequenos. 3. É a Palavra de libertação. 4. Como o sol a brilhar no horizonte. 5. É semente fecunda na terra. 6. É a experiência do povo.	QL		
20:10	21:39	Mulher segurando a Bíblia no alto, atravessa o corredor e expõe o livro aos presentes.	Idem	QL		

21:39	23:08	Mulheres perfiladas atrás do altar.	<p>Música “Aleluia, alegria, minha gente!” cantada em coral por todos os presentes.</p> <p>Aleluia, alegria minha gente, Aleluia, Aleluia!</p> <p>O Senhor ressuscitou, minha gente</p> <p>Ele está vivo em nosso meio, Aleluia!</p> <p>O sepulcro está vazio, minha gente / O Senhor ressuscitou, Aleluia!</p>	QL		
23:08	26:08	Senhor sentado (Manoel Seabra), todo de branco, e outro de pé (Tuninho) que discursa. Atrás deles está a banda, com atabaques.	Tuninho faz agradecimentos. Diz que o olhar que vem de fora, hoje tem face e é a face de um amigo. Faz um agradecimento especial à Silvio Graça, na época filho de prefeito. E à professora Hebe Mattos, chamando-a para falar.	QL		
26:08	28:28	A professora Hebe Mattos se aproxima para falar ao microfone.	Hebe Mattos fala sobre seu trabalho Memórias do Cativoiro, desenvolvido juntamente com Ana Lugão, com a ajuda dos relatos dos moradores daquela comunidade.	QL		
28:28	28:58	Manoel Seabra, Tuninho e banda.	Tuninho abre o microfone para quem quiser falar.	QL		
28:58	30:25	Close da cintura para cima de Manoel Seabra e um homem branco. Ambos lado	Homem branco comenta a boa disposição de Seu Manoel Seabra e	QL		

		a lado.	homenageia dona Zeferina, mãe de Tuninho falecida há pouco tempo.			
30:25	30:35	Idem	Homem fala da Dona Maria que tem 101 anos, e seu marido.	QL		
30:35	30:59	Close no casal, Dona Maria e seu marido.	Idem	QL		
30:59	31:21	Idem	Fala das dificuldades do estudo na comunidade.	QL		
31:21	32:27	Close da cintura para cima de Manoel Seabra e um homem branco. Ambos lado a lado.	Idem	QL		
32:27	32:35	Idem	O homem branco ao falar que no enterro do dono da fazenda, disse que em São João da Serra deveria ter açúcar pela quantidade de escuros que lá tinha, foi corrigido pelos próprios que disseram: negros. O homem então se corrige e chama-os de irmãos.	QL		
32:35	34:06	Idem	O homem continua a falar das dificuldades e da luta dos habitantes da comunidade. E faz um apelo a senadora presente para colocar luz em todas as casas da região.	QL		
34:06	40:56	Homem negro ao microfone.	Em fala acalorada fala: "O senhor disse muito bem que o pessoal ta aqui e resiste e é muito bonito, eles não resistem porque é muito bonito, eles resistem porque no nosso sangue há sangue de resistência, há sangue de luta, há	QL		

			<p>sangue de morte, há sangue de vida. [...] Eu tenho a graça de ser também oriundo de uma comunidade de quilombo lá no outro extremo do Estado, em Campinho da Independência no município de Paraty, e também lá a gente passa o descaso, o desrespeito, a falta de consideração, não só do poder público mas também das pessoas, lá também falta luz, lá também não chega água. [...] Os que não sabem porque estão aqui têm que saber que estão por uma força diferente, um poder que você não conhece, que paira assim ó no espiritual, esse poder precisa ligar a gente, o negro, o branco, o asiático, o mestiço, o europeu. Precisa ligar a gente num grito de oiê, de libertação, sabe por que? Há muito tempo a gente ocupa essa terra, e o senhor falou, quando o antigo dono dessa terra morreu, ele era antigo dono de nada! A gente ta aqui muito antes de 1888, quando houve essa abolição falsa! (palmas do público) Quando esse homem que invadiu o que não era dele morreu, e ai segue a história. A terra é nossa, a terra é de vocês! E a gente tem que lutar pela conquista dela.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>Em 1988 numa festa que houve por ocasião da Constituição, foi criado lá no apêndice da Constituição, um artigozinho que dizia o seguinte: a todo remanescente de quilombo deve ser entregue a terra para que eles permaneçam lá. Mas sabe o que acontece? Essa terra não nos é dada. Sabe por que? Por discriminação, por racismo incontido e escondido, por falta de respeito com pessoas de bem, decentes e históricas. Por isso nós devemos lutar! Essa, deputada, deve ser a nossa luta, a sua luta como parlamentar, de transformar esse Estado covarde, safado e indecente que é racista e não me respeita! (palmas do público) Cada um de nós que está aqui, não está por acaso. [...] Alguém te trouxe pra tu ouvir essa história, a história dos negros que não queriam vir pra cá, e os que chegaram e não morreram na travessia, porque mais da metade morria na travessia, os que chegaram não queriam ser escravos não, quem quer ser escravo aqui? Mas assim foram tornados, e os que aqui estão, estão hoje porque não quiseram ser escravos e se refugiaram aqui. [...]</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			A gente tem uma luta muito grande, e não é só do negro não, é principalmente do negro, mas não é só do negro não. Porque o Brasil é construído de diversas matizes étnicas e o branco brasileiro, será que é branco? [...] Portanto essa luta é de todos nós. [...] A nossa luta é pela queda da discriminação e do racismo, nesse país a onde tudo é mascarado. [...] Nós não queremos essa liberdade mascarada!			
40:56	41:29	Close no Tuninho, que se encontra à esquerda do homem que discursa.	O homem enfatiza que a festa não deve ter tom político mas deve ser um marco de resistência e uma luta de todos.	QL		
41:29	42:22	Zoom out, homem discursando entra em cena novamente e Manoel Seabra aparece ao lado de Tuninho assim como a bando ao fundo.	Idem	QL		
42:22	44:46	Tuninho assume o microfone. Manoel Seabra e banda também estão no quadro.	Tuninho reafirma as dificuldades da comunidade e encerra o microfone aberto, voltando à celebração.	QL		

44:46	47:14	Mulheres dançam e cantam com ofertas nas mãos (comidas, bebidas, boneca).	<p>Música “Ao Deus pai criador” cantada em coral por todos os presentes.</p> <p>Ó que coisa bonita Ao Deus pai criador Oferecerei Essa raça, essa cor Oferecerei Cada negro que luta Oferecerei Pelo fim do racismo, meu sangue é batismo Oferecerei [...] Negra história, negada Oferecerei Toda dor suportada, Oferecerei Preto Velho Iaiá Oferecerei Negra bela raiz, este povo feliz Oferecerei Leite de tanta ama Oferecerei Negro filho reclama Oferecerei Quilombolas guerreiros Oferecerei Na cidade ou na roça, esta festa que é nossa Oferecerei O trabalho escravo Oferecerei alugado, mal pago, Oferecerei Ao povo desterrado, Oferecerei A beleza que faço, alegria que traço, Oferecerei</p>	QL		
-------	-------	---	---	----	--	--

47:14	48:15	Visão geral do ambiente.	Todos cantam um trecho da música “Sorriso Negro”. Um abraço negro Um sorriso negro Traz felicidade Negro sem emprego Fica sem sossego Negro é a raiz da liberdade	QL		
48:15	48:33	Close na cantora.	Idem	QL		
48:33	48:46	Close em pessoas se abraçando.	Idem	QL		
48:46	51:37	Entra em quadro, uma banda com sanfoneiro, viola, triângulo, tambor entre outros instrumentos. Todos os integrantes estão de blusa vermelha brilhosa, calça branca e de chapéu. A frente da banda, de costas para a câmera, está uma pessoa mascarada vestida com uma túnica branca, com uma cruz azul no meio. Uma criança com ornamentos na cabeça e com uma túnica verde também com uma cruz, dança ao lado do adulto mascarado. Alterna entre close da banda e visão geral do lugar.	Música tocada pela banda.	QL		
51:37	51:55	Criança dança no centro da roda.	Idem	QL		
51:55	52:13	Estandarte que aparece no início da filmagem, aparece novamente, agora nas mãos de uma mulher.	Idem	QL		
52:13	52:20	Criança dançando no centro da roda.	Idem	QL		
52:20	52:40	Só a banda em cena.	Idem	QL		

52:40	53:07	Banda e dupla de criança e adulto fantasiados em cena.	A banda canta um trecho da música “Mãezinha do céu”. Mãezinha do céu, eu não sei rezar Eu só sei dizer, que quero te amar Azul é seu manto, branco é seu véu Mãezinha eu quero te ver lá no céu	QL		
53:07	53:36	Idem	Música tocada pela banda.	QL		
53:36	53:44	Close nas mãos do sanfoneiro.	Idem	QL		
53:44	53:53	Banda e público.	Idem	QL		
53:53	54:22	Nessa cena a dupla fantasiada aparece de frente. A roupa do adulto por baixo da túnica branca, é super colorida e sua face é totalmente coberta por um pano preto. A máscara, que aparece nas outras cenas, está para trás da sua cabeça. A roupa da criança também é colorida e seu rosto é coberto, por exceção dos olhos e da boca, por um pano amarelo.	Idem	QL		
54:22	54:36	A câmera foca nos detalhes das roupas dos participantes da banda, mostrando a parte de trás da blusa de um deles que tem a imagem de Jesus.	Idem	QL		
54:36	55:08	Porta retratos de pessoas da comunidade e quadro com um documento plastificado do Governo do Estado do Rio de Janeiro sobre o Quilombo São José da Serra.	Idem	QL		

55:08	56:11	Banda sai para o pátio exterior, em fileira, sendo que o primeiro integrante carrega o estandarte.	Idem	QL		
56:11	56:21	Visão geral das pessoas no pátio.	Som da paisagem	QL		
56:21	56:33	Tambores no chão.	Idem	QL		
56:33	56:41	Duas fileiras paralelas mostradas de lado, uma de meninos, tocando instrumentos, vestindo fitas coloridas penduradas no corpo como túnica. A outra, de meninas, de saia e blusa, com estampas também bem coloridas.	Música tocada pelos meninos e cantada pelas meninas.	QL		
56:41	57:46	Roda de dança girando com os dois grupos (meninos e meninas), mais uma pessoa fantasiada de boi, além de outras pessoas também fantasiadas.	Idem	QL		
57:46	57:52	Close nos pés descalços das meninas que dançam na roda.	Idem	QL		
57:52	58:22	Visão de baixo da roda.	Idem	QL		
58:22	1:00:23	Visão de uma cadeia de montanhas no pôr do sol.	Sem som.	QL		
1:00:23	1:03	Imagem travada do pôr do sol.	Sem som.	QL		

Legenda dos Temas	Equipe de Decupagem
Fazenda: FA Quilombo: QL Jongo: JO Memória da Escravidão: ME	Bruna Lamego Fernanda Pinheiro Matheus Sinder